

Migrações internacionais contemporâneas: os equatorianos na cidade do Rio de Janeiro

Resumo

O presente estudo se insere no contexto das migrações internacionais contemporâneas, intensificadas a partir da década de 1980 com a globalização. Destaca-se a capacidade atrativa da cidade do Rio de Janeiro para imigrantes internacionais na atualidade, como já o fizeram alguns estudos, que identificaram a intensificação de muitos fluxos, a exemplo dos latino-americanos, refletindo a importância do papel do Brasil como referência regional. Ratificando essa tendência, latino-americanos, em especial equatorianos, foram observados, empiricamente, trabalhando no comércio de rua da cidade do Rio de Janeiro a partir de 2011, apesar de serem contabilizados de maneira pouco significativa pelos dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sendo assim, os equatorianos foram escolhidos como objeto de investigação por representarem um fluxo recente até agora pouco explorado pelas pesquisas e pouco captado pelo censo demográfico. Como resultado, constatou-se serem indivíduos que viajam o mundo vendendo suas mercadorias e que inseriram a cidade do Rio de Janeiro em sua rota migratória atualmente.

Palavras-chave: Migração internacional; equatorianos; comércio de rua; Rio de Janeiro.

Camila da Silva Vieira
Mestra em Geografia pela
Universidade Federal do Rio de
Janeiro – Brasil.
camilavieira.ufrj@gmail.com

Para citar este artigo:

VIEIRA, Camila da Silva. Migrações internacionais contemporâneas: os equatorianos na cidade do Rio de Janeiro. *Revista PerCursos*. Florianópolis, v. 15, n.28, p. 310 - 336. jan./jun. 2014.

DOI: 10.5965/1984724215282014310

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724215282014310>

Contemporary international migrations: Ecuadorians in the city of Rio de Janeiro - Brazil

Abstract

The present study is inserted in the context of contemporary international migrations, which have increased since the 1980s due to globalization. Being currently a notoriously attractive destination for immigrants, the city of Rio de Janeiro, already pointed in some studies. These studies have pointed out a state of increasing flux of people, like for example the Latin-Americans, a fact which reflects the role of Brazil as a regional reference. Confirming this tendency, Latin-Americans, especially Ecuadorians, have been empirically observed working in the street commerce in Rio de Janeiro since 2011, despite being counted by the 2010 Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) as a number of little significance. Thus, the Ecuadorians have been chosen as an object of investigation, as they represent a recent and unexplored flux, besides being little considered by the Census. As a result, it has been observed that these are individuals who travel the world selling their goods, and who have included Rio de Janeiro in their migratory route.

Keywords: international migration; Ecuadorians; street commerce; Rio de Janeiro.

1. Introdução

A mobilidade espacial da população constitui importante indicador da dinâmica de uma sociedade, refletindo mudanças ocorridas tanto nos espaços de saída como nos de chegada das pessoas que migram. Esses movimentos de população sempre integraram a história da humanidade, mas, a partir dos anos 1980, houve uma intensificação mundial desses fluxos em decorrência do processo de globalização. Como resultado desse fenômeno, surgem novas categorias e novos fluxos migratórios que merecem ser investigados em suas múltiplas escalas de análise, através de estudos de caso de países, estados e cidades.

Como novas categorias no contexto migratório, podem ser citados os migrantes circulares e os migrantes nômades globais, que refletem a rapidez com que ocorrem alterações no mundo globalizado. Já, como novos fluxos migratórios, tem-se a emergência de grupos de pessoas de outros países fixando moradia em locais de destino que não faziam parte de sua rota migratória tradicional.

O estudo do impacto desses fluxos migratórios internacionais pode revelar dinâmicas socioespaciais particulares, na medida em que os migrantes se constituem em reflexo e condição do processo de mudanças de uma sociedade e de alteração e produção do espaço nos países de origem e de destino, como destaca Castles:

As migrações internacionais constituem um importante fator de mudança social no mundo contemporâneo. São as transformações econômicas, demográficas, políticas e sociais que ocorrem no seio de uma dada sociedade que fazem com que as pessoas migrem. Por sua vez, estas migrações ajudam a produzir novas mudanças, tanto no país de origem, como no de acolhimento (CASTLES, 2005, p. 7).

Do ponto de vista nacional, alguns autores, como Patarra e Baeninger (1995), Souchaud e Carmo (2006), Patarra (2012), enfatizam que o fortalecimento da influência econômica e política do Brasil na atualidade, com relação aos demais países do globo, amplia também o seu potencial atrativo para imigrantes internacionais. Essa influência é ainda mais forte entre os países da América Latina, o que confirma o destaque do Brasil

como referência regional e faz com que cada vez mais autores, a exemplo de Patarra (2006, 2012) e Baeninger (2008), estudem como essas mudanças influenciam nos processos migratórios brasileiros. Segundo dados da amostra do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os imigrantes internacionais representam grande contingente no Brasil, totalizando 592.582 pessoas, num total de 190.732.694 habitantes, o que representa 0,3% dos residentes no Brasil.

Nesse contexto, o estado do Rio de Janeiro desponta no cenário nacional na medida em que vem sendo escolhido para a alocação de megainvestimentos potenciais atrativos para trabalhadores migrantes, como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí, e o Complexo Industrial do Porto do Açu (Cipa), em São João da Barra, além dos investimentos relacionados à Copa do Mundo, às Olimpíadas, e à descoberta de reservas do Pré-sal no estado (Firjan, FIRJAN, 2013). Para o estado, foram computados, no Censo Demográfico de 2010, 96.828 imigrantes internacionais, o que representa 16% dos imigrantes no País no período da pesquisa.

A cidade do Rio de Janeiro, como capital do estado, sofre grande influência desses processos de dinamização no novo contexto econômico do País. Sendo assim, as oportunidades oferecidas atraem grande quantidade de imigrantes internacionais, levando a cidade ao segundo lugar no ranking de recebimento de imigrantes, segundo o Censo Demográfico de 2010, ficando atrás somente da cidade de São Paulo. Tendo sido contabilizados 69.299 imigrantes em 2010, a cidade do Rio de Janeiro detém 72% dos imigrantes internacionais do estado e 12% do País. Tais cifras ajudam a justificar a importância, já destacada por Vieira e Estácio (2013), da participação dessa cidade no contexto das migrações internacionais contemporâneas.

No cenário encontrado, constatou-se que é cada vez mais forte a ocorrência de fluxos migratórios provenientes de países da América Latina, reforçando o importante papel do Brasil como referência regional. Soma-se, a essa conjuntura, a observação empírica de uma presença cada vez maior de latino-americanos trabalhando no comércio de rua em diversos bairros da cidade. Constatou-se que grande parte era oriunda do Equador – país de imigração não tradicional até então para o Brasil e para o Rio de Janeiro; que nos dados do Censo Demográfico de 2010 aparece somente nos fluxos

recentes (2001 a 2010), e de maneira numericamente pouco significativa, representando apenas 1,3% dos imigrantes da cidade (VIEIRA; ESTÁCIO, 2013).

Contudo, as observações empíricas tiveram grande peso na escolha do objeto deste estudo, pois foram realizadas a partir de 2011, quando os equatorianos não poderiam mais ser captados pela pesquisa censitária realizada em 2010. Além disso, tal pesquisa é realizada a partir de uma amostra, que se aproxima, mas não reflete a realidade dos fluxos migratórios associados à cidade, podendo, oportunamente, ser complementada por dados primários.

Para operacionalizar a análise pretendida, que pode ser realizada desde várias abordagens, é utilizado nesse estudo um olhar geográfico, concordante com Santos (2007), que afirma ser a migração um conceito essencialmente geográfico, já que sua análise incorpora variáveis espaciais (como linhas contínuas, fronteiras, cruzamentos, travessias). Considerando-se a Geografia a ciência que estuda a ordem espacial dos processos ou fenômenos, este estudo se propõe entender em que medida a cidade do Rio de Janeiro, que já tem exercido na atualidade um poder de atração cada vez maior para imigrantes em geral, o exerce, em particular, sobre os equatorianos que trabalham no comércio de rua.

2. O contexto Brasil-Ecuador

De acordo com Singer (1980), as migrações seriam condicionadas por determinados fatores externos, como fatores de mudança global. Para entender um fluxo migratório específico, é necessário estudar o contexto tanto de origem quanto de destino em que se dá o fluxo. Oliveira (2008) já comentava a importância do histórico do fluxo migratório em estudo, como forma de embasar a pesquisa empírica:

Essas informações necessitariam estar conjugadas com a inserção econômica dos espaços de origem e destino, para a melhor apreensão do fenômeno, conforme sugerem Gaudemar (1977) e Harvey (1992) [...]. Por fim, como se trata de um levantamento voltado basicamente para pesquisar deslocamentos populacionais, comportaria fazer um histórico desses movimentos, ao menos dos anos 80 para cá, proporcionando, desse modo, mapear as trajetórias migratórias justamente no período de

maior dificuldade de compreensão dos processos de mobilidade espacial (OLIVEIRA, 2008, p. 14 e 15).

A situação brasileira, dentro da nova configuração mundial das migrações é, a partir da década de 1980, de novas experiências tanto de imigração quanto de emigração com relação a seus países fronteiriços. Desse modo, surge um novo perfil de fluxos migratórios, interconectando cada vez mais pessoas dos países menos desenvolvidos, especialmente através de redes sociais de familiares e intercâmbios de estudantes. Esses ditos “novos estrangeiros” são, em geral, trabalhadores das multinacionais que precisam de facilidades para entrar no Brasil (facilitando também a entrada de investimentos); trabalhadores explorados, como os bolivianos em São Paulo e, muitas vezes, trabalhadores especializados. Todas as modalidades, ainda assim, são indicativas do crescimento da economia. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego¹, os efeitos da crise mundial em seus países também trazem estrangeiros no geral para o Brasil, que apresenta mais oportunidades de emprego.

Essas novas experiências migratórias brasileiras estão também fortemente relacionadas com a ampliação da integração entre os países, comentada por Jaeger Junior, que destaca o alargamento das fronteiras entre os países:

[...] a análise desse movimento integracionista pode ser dividida em dois polos: de um lado, a integração econômica, envolvendo aspectos de suma importância; de outro, o envolvimento social dos cidadãos e das comunidades envolvidas. Esse relacionamento econômico-social é fundamental à garantia de êxito das suas próprias relações, até porque as fronteiras estão sendo alargadas, quando não eliminadas (JAEGER JUNIOR, 1999, p. 94).

O contexto permite dizer que o fortalecimento desses movimentos migratórios entre o Brasil e seus vizinhos (países da América do Sul) está também relacionado com a expansão e integração econômica dos mercados desses países, através do que seria a ideia de livre comércio do MERCOSUL. Nessa perspectiva, o esforço de chegar a um ideal de mercado comum significaria incentivar ainda mais as trocas comerciais com medidas

¹MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. D365. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte>>.

como redução de taxas, liberalização de comércio recíproco e tarifa alfandegária comum e, ainda, considerar as transformações da sociedade decorrentes dessas trocas, que são, também, de pessoas entre os países envolvidos.

Segundo Almeida (2009), graças à integração proporcionada pelo MERCOSUL, estima-se que desde 2008 os trabalhadores nacionais dos países sul-americanos venham sendo beneficiados pela diminuição das regras de emissão de visto para trabalho no Brasil. Sobre as ações relacionadas ao MERCOSUL, o autor comenta ainda:

Essa medida, somada à implementação do processo de Livre Circulação de Trabalhadores e Trabalhadoras no âmbito do MERCOSUL e à recente anistia a imigrantes indocumentados, permitirá reduzir a irregularidade migratória no Brasil e conseqüentemente a vulnerabilidade dos imigrantes, contribuindo para prevenir a exploração no trabalho e o tráfico de drogas (ALMEIDA, 2009, p. 23).

Segundo dados da Organização Internacional das Migrações (OIM), na última década 700.000 sul-americanos deixaram seus países de origem com destino a um país vizinho. Os mais atrativos nesse movimento migratório inter-regional são, atualmente, Brasil, Argentina, Chile e Uruguai².

Para ilustrar essa tendência de integração dentro do MERCOSUL, destaca-se o acordo em vigor desde junho de 2008, pelo qual os turistas originários dos países que compõem o bloco econômico só precisam apresentar a cédula de identidade para viajar por esses locais, não sendo necessária a apresentação de passaporte ou visto. Esta decisão foi tomada pelo Conselho do Mercado Comum (CMC), com o objetivo de facilitar o trânsito das pessoas e ampliar a integração regional³.

O Equador é membro associado do bloco econômico desde 2004; também são membros associados Bolívia, Chile, Colômbia e Peru. São membros plenos, do bloco, Brasil, Argentina, Paraguai (suspenso), Uruguai e Venezuela (união aduaneira). Para

²ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES (OIM). Disponível em: <<http://www.brasil.iom.int/2013-01-24-22-49-19>>.

³PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/turismo/documentacao/mercosul-com-rg>>.

associar-se ao MERCOSUL, a República do Equador materializou sua adesão ao “Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL, Bolívia e Chile”, de 24 de julho de 1998, e à “Declaração Presidencial sobre Compromisso Democrático no MERCOSUL”, de 25 de junho de 1996, durante a XXXIII Reunião Ordinária da CMC, realizada em 27 e 28 de junho de 2007 na cidade de Assunção, Paraguai.

Nesse contexto de aproximação cada vez maior entre os países desse bloco econômico, destaca-se também a possível entrada de novos candidatos a membros plenos, surgindo como principais nomes Equador e Bolívia (preferidos por não terem acordos de livre comércio com os Estados Unidos ou a União Europeia). Caso se tornem membros plenos, poderão participar também da união aduaneira do bloco, que cresceu 8% em 2010.

Ratificando essas novas tendências, em 28 de junho de 2011, em Assunção, o CMC decidiu aprovar a adesão da República do Equador ao Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile.⁴ A assinatura desse acordo é uma medida que mostra a aproximação cada vez maior do Equador em relação aos demais países do MERCOSUL e facilitará, em grande medida, a vida dos migrantes em sua movimentação pela região (é importante ressaltar que esse acordo ainda não foi ratificado).

Além dessas tendências, segundo Sánchez (2004), as recorrentes crises econômicas formaram as condições propícias para o caso da emigração equatoriana. Contudo, afirma o autor, que a migração não é um fenômeno novo para o Equador; na verdade, é antigo. A novidade fica por conta das migrações internacionais, cuja importância é destacada pelo autor:

Esta emigración es particularmente importante no solo a nivel de las familias y comunidades afectadas sino a nivel nacional, por la gran cantidad de población movilizada y las ingentes cantidades de remesas recibidas del exterior (SÁNCHEZ, 2004, p. 49)⁵.

⁴ Cedido pelo professor Duval Magalhães Fernandes, professor adjunto III da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MG).

⁵ “Esta migração é particularmente importante, não só ao nível das famílias e das comunidades afetadas,

3. Questões metodológicas

A cidade do Rio de Janeiro possuía, (IBGE, 2010) uma população de 6.320.446 habitantes. A capital do estado, de mesmo nome, é a segunda maior metrópole do País e um de seus grandes centros econômicos, culturais e financeiros. Para analisar os equatorianos na cidade, é utilizada a escala de análise de Áreas de Ponderação, instituídas pelo IBGE para o Censo Demográfico de 2000. Consistem numa agregação de setores censitários mutuamente exclusivos. Esta é a menor unidade de divulgação dos dados da amostra do Censo Demográfico, visto que os dados referentes aos setores censitários não são divulgados, por motivo de sigilo, ao nível da amostra. As *áreas de ponderação* foram escolhidas como outra escala de análise nesse estudo, pois consistem numa escala bastante detalhada, que auxilia numa melhor identificação de especificidades dentro do complexo espaço intraurbano da cidade do Rio de Janeiro. Para o Censo Demográfico de 2000, foram definidas 170 áreas de ponderação; em 2010, esse número foi alterado para 200.

Para viabilizar a pesquisa, foram utilizados os microdados da amostra do Banco Multidimensional de Estatísticas (BME) referentes aos Censos Demográficos de 2000 e de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, foi definido como categoria de análise o *imigrante equatoriano*, como indivíduo não nascido no Brasil e natural do Equador. Assim foi possível quantificar o total de imigrantes equatorianos que gerou a construção de gráficos e tabelas no *software* Excel, como igualmente construir mapas temáticos a partir de *softwares* do Sistema de Informações Geográficas (SIG).

Além disso, a pesquisa utiliza dados primários coletados em campo, pela aplicação de questionários aos equatorianos encontrados atuando no comércio de rua em diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro. Optou-se por essa forma de aquisição dos dados, pois seu fluxo para a cidade é considerado, na presente pesquisa, como uma migração intensificada recentemente (a partir de 2011). Sendo assim, o fluxo pode não ter sido

mas a nível nacional, pela grande quantidade de população mobilizada e pela enorme quantidade de remessas recebidas do exterior”.

captado nem mesmo pelo último censo demográfico realizado, que corresponde a 2010. A pesquisa foi realizada em dois períodos: em janeiro de 2012 e em agosto de 2013.

Ao optar pela utilização de dados primários, concordamos com o que já dizia Oliveira (2008) a respeito da limitação existente na utilização somente dos dados estatísticos tipo censos demográficos, que impedem o aprofundamento de muitas questões, sendo necessário, portanto, buscar evidências empíricas para uma melhor compreensão do fenômeno em estudo. As respostas encontradas nos 68 questionários aplicados foram também organizadas no *software* Excel.

4. Os equatorianos na cidade do Rio de Janeiro

4.1 Magnitude

No estudo dos equatorianos na cidade do Rio de Janeiro, o primeiro passo foi dimensionar a ocorrência desse fluxo migratório na cidade, no estado e no país, de acordo com os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (Tabela 1).

Tabela 1 - Os equatorianos no Brasil, no estado e na cidade do Rio de Janeiro. 2000/2010

Escala de Análise	Brasil		Estado do RJ		Cidade do RJ	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total de equatorianos	879	1.729	338	212	228	137
Participação no total de equatorianos do País	-	-	38,45%	12,26%	26,28%	7,92%

Fonte: BME/IBGE. Dados da Amostra dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

A tabela 1 mostra que em 2000 residiam no Brasil 879 equatorianos (487 do sexo masculino e 390 do sexo feminino), número que praticamente dobrou em 2010, passando para 1.729 (876 do sexo masculino e 854 do sexo feminino). O crescimento considerável no número pode estar refletindo a tendência de ampliação da quantidade de imigrantes provenientes de países latino-americanos para o Brasil, o que reforçaria seu papel como referência regional no cenário das migrações internacionais.

Por outro lado, ainda de acordo com a tabela 1, no estado e na cidade do Rio de Janeiro foi observada, segundo as pesquisas demográficas, uma redução no quantitativo de equatorianos residentes. Enquanto no estado esse fluxo era representado, em 2000, por 338 indivíduos, reduzidos para 212 em 2010, na cidade do Rio de Janeiro foram contabilizados 228 em 2000 e apenas 137 em 2010. Em relação ao cenário nacional, os equatorianos no estado do Rio de Janeiro representavam, em 2000, 38,45%, e, em 2010, 12,26%. Já a cidade do Rio de Janeiro contribuía com 26,28% dos equatorianos do país em 2000, tendo esse percentual reduzido para 7,92% em 2010.

Sobre a diminuição no número de equatorianos residentes tanto no estado quanto na cidade do Rio de Janeiro, é interessante destacar alguns fatores. Um primeiro fator pertinente diz respeito à própria limitação inerente à fonte de dados utilizada. Primeiramente, porque a pesquisa do censo demográfico é realizada a partir de uma amostra, que se aproxima, mas não reflete a realidade dos fluxos migratórios, podendo, oportunamente, ser complementada por dados primários. Para agravar esse fato, houve uma diminuição da amostra captada pelos censos, de 10% para 5% nesse período (de 2000 para 2010), o que pode influenciar ainda mais os resultados. Essa influência pode ser representada por uma subestimação da ocorrência dos equatorianos numa escala geográfica, pois, caso eles estejam residindo de maneira concentrada, só será entrevistada uma pequena parcela do grupo nesse espaço e haverá uma generalização na expansão da amostra. Como já constatado, observações empíricas indicam que é grande a presença de equatorianos nos últimos anos na cidade, justificando, assim, a importância da pesquisa de campo em complementação aos dados secundários.

Um segundo fator explicativo dessa redução seria o retorno natural de alguns imigrantes para seu país de origem (depois de certo tempo), fato que pode ser suposto no caso de alguns desses equatorianos residentes em 2000 e não mais em 2010, mas que não pode ser confirmado. Para aprofundar a questão, os equatorianos entrevistados foram questionados sobre a pretensão de continuar na cidade do Rio de Janeiro ou de migrar para outra cidade ou país. Foi observada grande divisão entre as opiniões dos entrevistados, pois 44,12% deles alegaram que não pretendem migrar para outro lugar, ou seja, querem se estabelecer na cidade, enquanto outros 55,88% disseram pretender

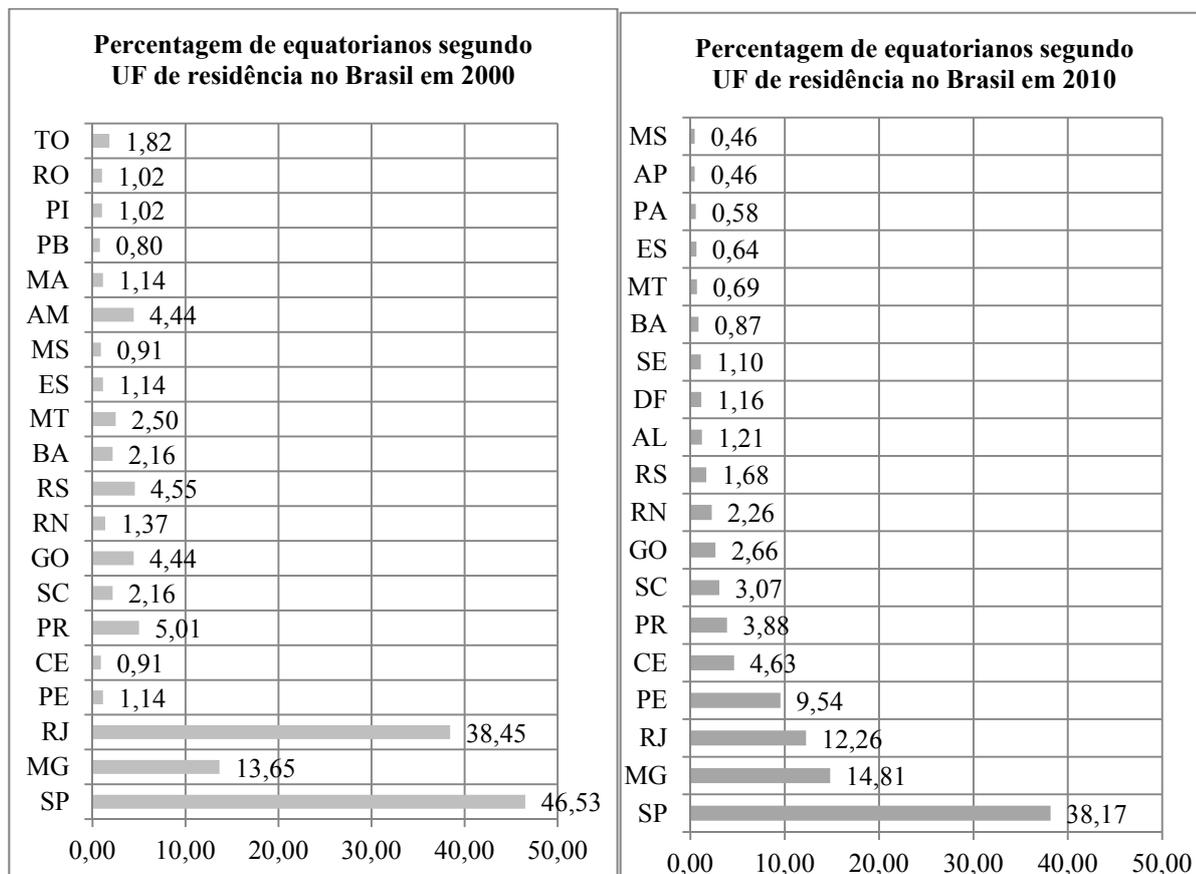
realizar mais uma ou mais etapas migratórias. Desses, 57,89% destacaram querer voltar para o Equador, alegando sentirem saudades dos familiares, enquanto 42,11% alegaram vontade de ir para outro país, como: Chile, Rússia, Espanha, Estados Unidos, Argentina e Colômbia.

Os resultados encontrados permitiram constatar uma complexa gama de opiniões dos equatorianos com relação à sua dinâmica migratória, já que uma parte dos entrevistados expressou vontade de se estabelecer definitivamente no Brasil, e outra alegou querer realizar nova etapa migratória. Logo, não foi possível traçar uma tendência para o fluxo de equatorianos entrevistados, mas se constatado que, na atualidade, incluem o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro na sua rota migratória, independentemente do tempo de permanência.

Com relação à realização de nova etapa migratória, também foram diversas as respostas: dividiram-se entre voltar para o Equador e viajar para vários outros países. Entretanto, foi constatado que esse desejo de retornar ao país de origem assentava na necessidade de rever a família, saciado, portanto, com pouco tempo de permanência. Com isso, mesmo os entrevistados que alegaram desejo de retornar, declararam que lá ficariam por pouco tempo e, posteriormente, realizariam nova etapa migratória. Assim, apesar de não haver um direcionamento ou uma tendência majoritária no grupo dos entrevistados, infere-se o caráter circular desse fluxo, porque, no geral, as etapas migratórias foram provisórias e não definitivas.

Um terceiro fator que pode ser destacado é o possível desencadeamento de uma migração interna desses equatorianos pelo Brasil, direcionando-se para outros estados, ou, ainda, para outros municípios dentro do estado do Rio de Janeiro. Para investigar esse fator, foram elaborados os gráficos 1, 2, 3 e 4:

Gráficos 1 e 2 - Percentagem de equatorianos segundo Unidade da Federação de residência no Brasil

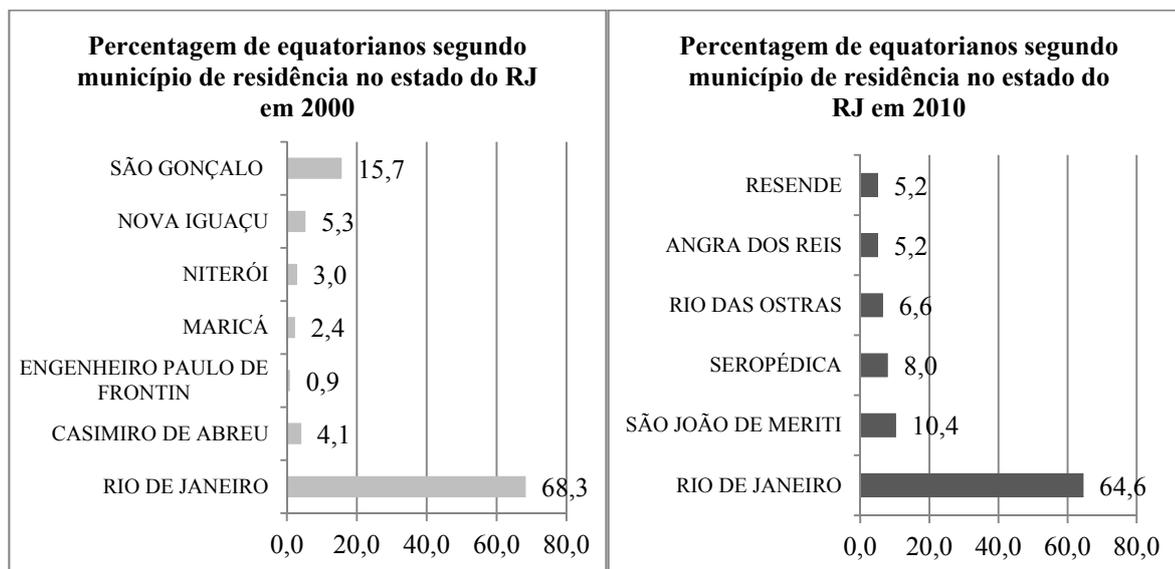


Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Na análise dos gráficos 1 e 2, é possível perceber a variação no valor percentual de equatorianos distribuídos pelos estados brasileiros de acordo com os Censos Demográficos de 2000 e 2010. A partir dessa análise, nota-se a diminuição do percentual desses cidadãos em vários estados. Destacam-se, dentre eles, os estados do Paraná (redução de 5,01% para 3,88%), de São Paulo (de 46,53% para 38,17%), assim como o do Rio de Janeiro, que, tendo reduzido de 38,45% para 12,26%, perde o segundo lugar e fica em terceiro no ranking nacional em 2010. Em contrapartida, alguns outros estados tiveram esse percentual ampliado, a exemplo de Pernambuco (de 1,14% para 9,54%), Ceará (de 0,91% para 4,63%) e Minas Gerais, que tendo passado de 13,65% para 14,81%, assume o segundo lugar na escala nacional em 2010. Além disso, em 2010 aparecem outros estados, nos quais, em 2000, não haviam sido computados equatorianos residentes, nem mesmo

em pequenas porcentagens, a exemplo dos estados do Amapá, Pará, Sergipe, Distrito Federal e Alagoas.

Gráficos 3 e 4 - Percentagem de equatorianos segundo município de residência no estado do Rio de Janeiro



Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Já na análise dos gráficos 3 e 4, tem-se a variação do valor percentual de equatorianos distribuídos pelos municípios do estado do Rio de Janeiro, a partir também dos dados disponíveis nos Censos Demográficos de 2000 e de 2010. Nota-se a preponderância do município do Rio de Janeiro na alocação desses cidadãos, mesmo tendo reduzido a porcentagem em relação a seu total no estado, de 68,3% para 64,6%. Além disso, verifica-se uma alternância na residência: em 2000, encontravam-se alocados nos municípios de São Gonçalo, Nova Iguaçu, Niterói, Maricá, Engenheiro Paulo de Frontin e Casimiro de Abreu, enquanto, em 2010, os municípios foram Resende, Angra dos Reis, Rio das Ostras, Seropédica e São João de Meriti, mostrando uma possível circularidade interna.

Aprofundando essa questão na pesquisa de campo, quando perguntados se estiveram em outras cidades brasileiras, ou em outros países, 41 dos 68 entrevistados disseram que sim (alguns, em mais de uma cidade), em função dos percursos realizados, mas também devido a experiências migratórias anteriores, destacando seu caráter

“viajante”. As cidades citadas foram São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Florianópolis, Mato Grosso, Rio Branco, Curitiba e Vitória; entre os países, foram citados os Estados Unidos, Espanha, Bélgica, Suíça, Holanda, França, Alemanha, Itália, Turquia e, na América Latina, Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai, Chile, Argentina, República Dominicana, Panamá.

Além disso, os resultados adquiridos com relação à data de chegada dos equatorianos à cidade foram divididos em períodos, baseados nas duas etapas da pesquisa de campo, mesmo tendo sido realizadas em épocas diferentes (com diferença de um ano e meio entre elas). Observou-se que a maioria dos entrevistados declarou haver chegado à cidade do Rio de Janeiro fazia seis meses ou menos (57,35%), reforçando o caráter recente de sua vinda. Pequenas outras parcelas dos equatorianos entrevistados declararam ter chegado entre seis meses e 1 ano (8,82%), entre 1 ano e 1 ano e meio (8,82%), entre 1 ano e meio e dois anos (11,76%) e mais de dois anos (13,24%). Destaca-se ainda que, 19 dos 28 entrevistados na segunda etapa da pesquisa chegaram a menos de 1 ano e meio, ou seja, no período entre a realização das duas etapas e que somente 6 entrevistados declararam ter chegado antes do ano de 2010. A partir desses resultados, é possível inferir o caráter muito recente desse movimento e, portanto, a não captação pela pesquisa do Censo Demográfico de 2010, confirmando a hipótese levantada e a relevância da pesquisa de campo para esse estudo.

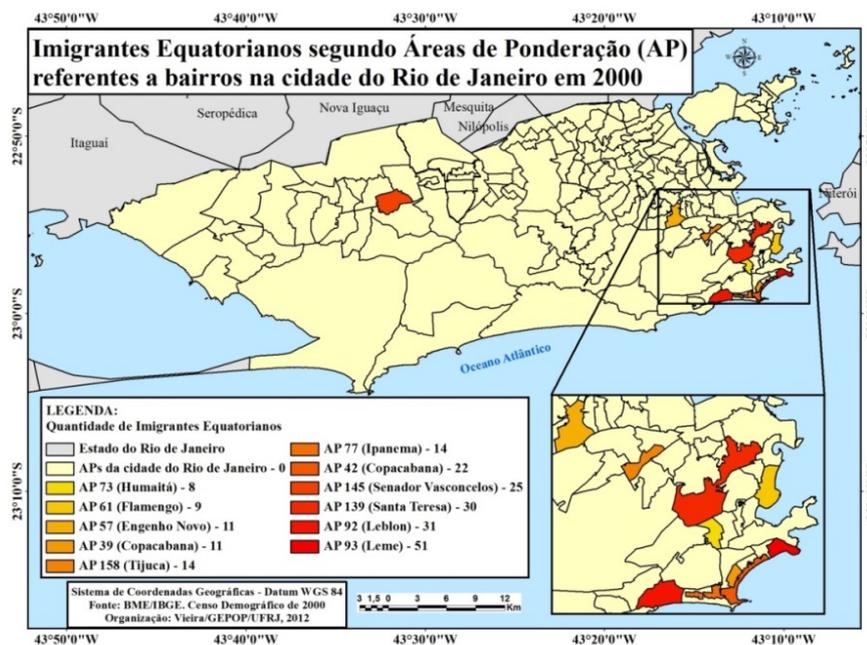
4.2 Espacialização

Depois das questões de magnitude, o segundo aspecto estudado foi a espacialização do total de equatorianos para cidade do Rio de Janeiro em 2000 (mapa 1, a seguir).

A primeira observação sobre o mapa 1 é que foi feita uma associação entre as áreas de ponderação e os bairros da cidade, para facilitar a identificação dos locais de residência dos equatorianos. Como já explicitado, as áreas de ponderação consistem numa agregação de setores censitários; sendo assim, um bairro pode conter várias áreas de ponderação, como pode ser observado em Copacabana, que, na legenda do mapa 1,

aparece duas vezes, pois foram identificados equatorianos em duas áreas de ponderação desse bairro.

Mapa 1 - Equatorianos segundo Áreas de Ponderação (AP) na cidade do Rio de Janeiro em 2000



Fonte: BME/IBGE. Censos Demográficos de 2000 e 2010.

De acordo com o mapa 1, é possível perceber que a maior parte dos equatorianos (aproximadamente 176, num total de 228 pessoas) se encontrava, em 2000, alocada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro (particularmente nas áreas de ponderação referentes ao bairros Humaitá, Flamengo, Copacabana, Ipanema, Santa Teresa, Leblon e Leme); outros ainda, em áreas de ponderação, referentes a bairros da Zona Norte da cidade, como Engenho Novo (11) e Tijuca (14) e, da Zona Oeste, Senador Vasconcelos (25).

Esta distribuição espacial na cidade do Rio de Janeiro, apesar de relativamente defasada, por ser baseada em dados do Censo Demográfico de 2000, foi essencial como ponto de partida para identificar os locais em que se encontravam residindo os equatorianos. No entanto, a observação empírica em campo também foi primordial, uma vez que os locais de residência dos equatorianos identificados no Censo nem sempre correspondem aos locais em que trabalham, ou seja, os locais onde são mais facilmente

encontrados e onde é possível conversar e aplicar os questionários. Destaca-se, ainda, que não foi considerada pertinente a representação da distribuição espacial pelo Censo Demográfico em 2010, pois os 137 equatorianos foram encontrados residindo no bairro do Flamengo, o que confirma a limitação desses dados, conforme já destacado.

A aplicação dos questionários gerou alguns resultados relevantes também do ponto de vista da espacialização do fluxo. Por exemplo, em relação aos bairros escolhidos pelos equatorianos entrevistados para residir na cidade do Rio de Janeiro, notou-se que a maior parte declarou residir no centro da cidade, ou na Lapa (57,35%). Sobre a moradia, especificamente, no centro da cidade, identificou-se, na pesquisa de campo, que essa localização exata é a área atrás da estação Central do Brasil (Rua Senador Pompeu), área também de moradia de outros imigrantes (africanos). Observou-se também que essa área é composta por vários pequenos comércios, hotéis de aparência insalubre e casarões antigos. Em suma, trata-se de uma área em condições muito precárias de moradia, fato não só observado em campo, mas comentado por alguns entrevistados.

O segundo bairro de moradia mais relatado, por 32,35% dos entrevistados, foi Copacabana, identificando-se em campo que a localização exata de moradia é o morro Pavão/Pavãozinho, novamente uma área carente de boas condições para morar. Outros bairros destacados por pequena parcela dos entrevistados foram: Bangu e Campo Grande (2,94% cada), Vila do João, Madureira e Flamengo (1,47% cada).

Quando perguntados sobre os motivos de escolha desses bairros para residir, relataram como principal motivo o da logística (39,71%), representado pelas respostas relacionadas à proximidade com o local de trabalho, à grande oferta de transportes, ao baixo preço e à facilidade de conseguir um lugar para alugar (especificidades essas, em geral, relacionadas ao centro).

Em segundo lugar, ficou o motivo classificado como rede social (36,76%), representado pelas respostas relacionadas à presença da família ou de amigos já estabelecidos no local de residência. Em seguida, apareceram alguns motivos relacionados a certas amenidades, em geral destacadas pelos entrevistados moradores do bairro de Copacabana, como a proximidade com a praia, a beleza do lugar, a

segurança e a tranquilidade (16,18%). Por último, alguns motivos, relatados por 7,35% dos entrevistados, foram relacionados à dificuldade de conseguir alugar um imóvel em outro bairro, ou mesmo o desconhecimento de outros bairros, já que tinham chegado há pouco tempo à cidade e, provavelmente, sem contar com a ajuda de amigos e familiares.

Sobre os motivos da escolha pela cidade do Rio de Janeiro, notou-se que algumas respostas se confundiam com as respostas já dadas sobre os motivos de saída do Equador (trabalhar/ganhar dinheiro e viajar/conhecer lugares). Esse tipo de resposta foi dado por 17,65% e 29,41% dos entrevistados, respectivamente.

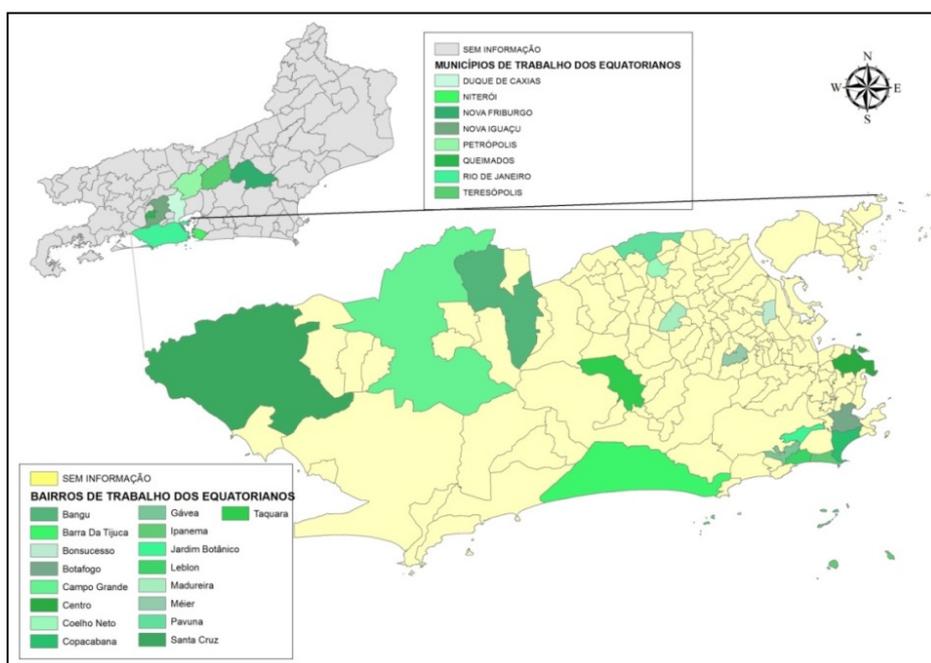
Contudo, houve destaque para motivos específicos da cidade do Rio de Janeiro, que podem ser considerados “amenidades”, respondendo por 26,47% dos entrevistados: a frequência de muitos turistas para comprar os produtos, a presença de praias conhecidas internacionalmente como Copacabana e o fascínio pela beleza da cidade. Além disso, destaca-se também a identificação da importância das redes sociais, pois 26,47% das respostas alegaram a presença dessa rede, que funcionaria como facilitadora da migração, pela indicação e presença de familiares e amigos já estabelecidos na cidade.

No que diz respeito aos bairros escolhidos para trabalhar, ou seja, para vender os produtos no comércio de rua, os equatorianos entrevistados alegaram que muitas vezes trabalham em mais de um bairro, podendo ser um durante o dia e um ao entardecer ou, ainda, bairros diferentes em cada dia da semana. Sendo assim, este aspecto se tornou uma variável de dificuldade na realização da pesquisa de campo, pois algumas vezes o mesmo equatoriano (já entrevistado) foi identificado em outro bairro em outro dia ou horário.

Contudo, os bairros mais citados pelos equatorianos como local onde exerciam sua atividade comercial foram: Méier, Bonsucesso, Madureira e Coelho Neto na Zona Norte da cidade; Campo Grande, Santa Cruz, Bangu, Pavuna, Taquara e Barra, na Zona Oeste da cidade; Copacabana, Gávea, Botafogo, Ipanema, Leblon e Jardim Botânico na Zona Sul da cidade e o Centro. Chamou a atenção, ainda, o relato de alguns equatorianos que alegaram trabalhar também em outros municípios do estado do Rio de Janeiro, como: Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Duque de Caxias, Petrópolis, Teresópolis e Nova

Friburgo. Todos esses bairros e municípios encontram-se localizados na figura 1, representando o alcance espacial dessa atuação.

Figura 1 - Bairros e municípios de atuação dos equatorianos entrevistados na cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Pesquisa de Campo realizada nos anos de 2012 e 2013.

Assim, tornou-se ainda mais difícil registrar a presença real dos equatorianos pela cidade, em virtude dessa dinâmica de alternância na organização espacial de sua atividade comercial. Além disso, foi constatado na pesquisa de campo que essa dinâmica se explica também em função da proibição ou liberação de guardas municipais para o exercício da atividade. Em outras palavras, a escolha desses bairros de trabalho é condicionada à presença ou não de vigilância municipal, fato marcante na fala de alguns entrevistados, que já perderam suas mercadorias, oprimidos por guardas municipais.

Além dessa problemática, os principais motivos indicados pelos entrevistados para a escolha dos bairros para trabalhar foram, em geral muito semelhantes aos da escolha dos bairros para residir: logística (proximidade com o local de residência); redes sociais (indicação de familiares e amigos); amenidades (tranquilidade) e desconhecimento de

outros bairros. Além disso, alguns equatorianos sabiam reconhecer os bairros como “comerciais”, objeto, portanto, de escolha para exercer suas atividades.

Quanto à permanência legal no Brasil, todos alegaram estar com visto temporário (de turismo), a partir do qual é permitido ficar até 90 dias no Brasil. Constatou-se, portanto, que todos os que haviam declarado estar no país há mais de três meses estão, de fato, ilegalmente. Além disso, perguntados sobre o conhecimento de elementos potenciais facilitadores dessa situação de irregularidade, como o Consulado do Equador no Rio de Janeiro e da adesão do Equador ao Acordo sobre Residência para nacionais dos Estados Parte do MERCOSUL, Bolívia e Chile, a grande maioria (71,43%) declarou não saber da existência de qualquer consulado do Equador no Rio de Janeiro. A grande maioria também (78,57%) declarou desconhecer o Acordo de Residência.

Destaca-se que o referido consulado funcionava na cidade como honorário e era localizado no bairro da Barra da Tijuca, na residência da consulesa, Mônica Delgado. Somente a partir de 1º de julho do corrente ano, ocorreu a oficialização desse consulado, que foi transferido para o bairro do Leblon. Essa oficialização é um reflexo do aumento das demandas no Equador em relação à cidade do Rio de Janeiro, como relatado pela consulesa em entrevista informal, o que confirma uma maior presença de equatorianos nessa cidade na atualidade. Com relação ao Acordo de Residência, a partir de seu conhecimento em conjunto com a orientação proveniente do consulado, seria mais fácil para os equatorianos legalizar a residência no Brasil.

Sobre os meios de transporte mais utilizados na migração do Equador para o Brasil, foram identificados o ônibus (57,35%) e o avião (42,65%). Em ambos os casos, a maioria dos entrevistados relatou não ter tido nenhum problema para entrar no País (89,71%). Somente 10,29% deles relataram algum problema, em função da polícia aduaneira nos aeroportos, que questionava a entrada de grandes quantidades de mercadorias. A entrada facilitada pelas fronteiras brasileiras se deve ao Acordo sobre Documentos de Viagem, que permite aos cidadãos do Equador entrar somente com a cédula de identidade.

As rotas mais utilizadas, segundo os entrevistados estão representadas na figura 2. Foram elas: percurso direto de avião de Quito para o Rio de Janeiro; saindo de ônibus de Quito para Lima, passando por La Paz, entrando no Brasil por Corumbá, seguindo para Campo Grande, São Paulo e finalmente Rio de Janeiro; e a outra, de ônibus, saindo de Quito para Lima, passando por La Paz, depois para Assunção, entrando no Brasil por Foz do Iguaçu, São Paulo e, finalmente, Rio de Janeiro.

Figura 2 - Principais rotas de entrada no Brasil utilizadas pelos equatorianos entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo realizada nos anos de 2012 e 2013.

Sobre as cidades de origem, a maioria dos entrevistados respondeu ser natural de Otavalo (80,88%), Quito (14,71%) e Cotacachi (4,41%). Sobre a área de origem, é válido destacar que o Equador não tem muitas oportunidades de melhores condições de vida e passou por grave crise na década de 1990, levando muitos equatorianos a emigrar. A maioria, portanto, é de otavaleños, grupo indígena conhecido por seu estilo de vida viajante, que muda de país e de cidade constantemente, para conhecer novos lugares. Essa característica converge com a declaração dos entrevistados quando perguntados sobre o trabalho exercido na origem, já que a maioria declarou trabalhar com artesanato/comércio (55,88%), pois os otavaleños costumam fabricar os produtos

artesanais e vender em suas viagens, Kyle (2000) comenta a repercussão mundial sobre eles:

Otavalans have gained an international reputation for their extensive travels abroad as handicraft merchants. In the course of the overseas marketing of their own products and those of other Indian and non-Indian peasant groups, Otavalans have carved out a global market niche for inexpensive handicrafts manufactured by household labor using preindustrial and industrial technologies of scale (KYLE, 2000, p. 114)⁶.

Outros 26,47% dos entrevistados declararam que não exerciam trabalho na origem, eram só estudantes, o que é convergente com a grande quantidade de jovens entre os entrevistados. Além desses, outros tipos de trabalho na origem com menor significância foram declarados, como músico, agricultura, taxista e costureira. A agricultura e o trabalho como músico também são atividades tradicionais entre os otavaleños, segundo Kyle (2000):

The economic success of the Otavalans, so uncommon among other Latin American indigenous groups, belies an internal stratification; not all Otavalans have shared in the prosperity of local industry and international trade: instead, many make up the internal labor force still intimately connected to agricultural production. Yet, the recent and rapid development of exporting Andean music abroad has allowed even the most dispossessed Otavalans an opportunity for an overseas stint and the accumulation of capital for further entrepreneurial activity (KYLE, 2000, p. 114)⁷.

⁶“Os otavaleños ganharam uma reputação internacional por suas extensas viagens ao exterior como comerciantes de artesanato. No decorrer da comercialização no exterior de seus próprios produtos e os de outros grupos de camponeses indígenas e não indígenas, os otavaleños criaram um nicho de mercado global de artesanato barato fabricado pelo trabalho doméstico utilizando tecnologias pré-industriais e industriais de escala”.

⁷“O sucesso econômico dos otavaleños, tão incomum entre outros grupos de indígenas da América Latina, desmente uma estratificação interna; nem todos os otavaleños tem compartilhado da prosperidade da indústria local e do comércio internacional: Em vez disso, muitos compõem a força de trabalho interna ainda intimamente ligada à produção agrícola. No entanto, o recente e rápido desenvolvimento da exportação da música andina permitiu até mesmo aos otavaleños mais pobres, uma oportunidade para uma temporada no exterior e para a acumulação de capital para a atividade empresarial”.

5. Conclusões

Considerando-se o crescente destaque das migrações internacionais, em especial a intensificação e alteração nos fluxos entre os países, torna-se cada vez mais evidente a partir de transformações na sociedade, com inovações tecnológicas de comunicação e transporte que facilitam as trocas, a influência da globalização e das redes. Neste sentido, considera-se pertinente a realização de estudos que caracterizem tais fluxos, de modo a contribuir para uma melhor compreensão das migrações internacionais contemporâneas.

O presente estudo buscou analisar o fluxo de equatorianos na cidade do Rio de Janeiro, intensificado na contemporaneidade e pouco captado pelas pesquisas censitárias e acadêmicas. Ratificando essa afirmativa, os dados secundários indicaram aumento do quantitativo no Brasil e diminuição na cidade do Rio de Janeiro, apesar de as observações empíricas indicarem aumento de equatorianos a partir de 2011 na cidade, o que justifica a importância da pesquisa de campo em complementação aos dados secundários, como destacado por Oliveira (2008). Foram levantados alguns fatores potencialmente explicativos dessa redução, como as limitações do censo, a migração de retorno e a migração interna.

A pesquisa de campo constatou que a vinda de equatorianos para a cidade do Rio de Janeiro nos últimos anos pode ser explicada por dois aspectos principais. Em primeiro lugar, pela característica inerente ao grupo de migrar temporariamente para vários países pelo mundo; assim, não foi possível traçar uma tendência migratória, mas foi constatada a inclusão do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro na rota migratória contemporânea desse grupo, independente do tempo de permanência. Em segundo lugar, em função dos atrativos na cidade, como oportunidades de trabalho e amenidades (praias, beleza, turismo).

Com relação aos fatores na origem, responsáveis pela emigração equatoriana, o grupo estudado alegou falta de oportunidades para trabalhar nas principais cidades de seu país (Otavalo, Quito e Cotacachi), já que grande parte da população, especialmente de Otavalo, trabalha na confecção e comércio de artesanato, tornando a “saída para o mundo” uma necessidade para a manutenção da atividade econômica. Assim, foram

identificadas outras cidades e países da Europa e América Latina para os quais o grupo havia emigrado como destacado na literatura por Jokisch e Pribilsky (2002).

A pesquisa destacou ainda outras características dos equatorianos na cidade do Rio de Janeiro, como o desconhecimento do Consulado do Equador, assim como de acordos no âmbito do MERCOSUL, potenciais facilitadores de sua permanência no Brasil. Sobre a alocação na cidade do Rio de Janeiro, houve concentração no Centro e em Copacabana, em locais com pouca infraestrutura urbana, mas com facilidades logísticas para o deslocamento da atividade comercial, destacando o alcance espacial, atingindo outros municípios do estado.

A temática dos equatorianos na cidade do Rio de Janeiro destaca a demanda delegada ao Brasil no acolhimento de imigrantes na contemporaneidade e ressalta que as configurações migratórias contemporâneas entre os dois países refletem o estreitamento das relações entre eles, assim como com outros da América Latina, em função da integração econômica e dos acordos bilaterais de livre residência e livre circulação entre membros e associados.

Referências

ALMEIDA, Paulo Sérgio de. Conselho Nacional de Imigração (CNIg): políticas de imigração e proteção ao trabalhador migrante ou refugiado. *Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, v. 4, n. 4, p. 15-25, 2009.

BAENINGER, Rosana. O Brasil no Contexto das Migrações Internacionais na América Latina. In: BAENINGER, R. A.; BRITO, F. (Orgs.). *População e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais*. 1. ed. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), v. 1, p. 248-265, 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. D365. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

CASTLES, Stephen. *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: dos trabalhadores convidados às migrações globais*. Fim de Século, 2005.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Relatório decisão Rio: 2012 - 2014*. Rio de Janeiro: FIRJAN, data. Disponível em: <www.firjan.org.br/decisionrio>. Acesso em: 4 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados referentes ao Censo Demográfico de 2000/2010. In: *Banco Multidimensional de Estatísticas (BME) 2000/2010*. Rio de Janeiro: IBGE, data.

JAEGER JUNIOR, Augusto. *MERCOSUL e a livre circulação de pessoas*. 1999. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1999, cap. 3, f.00-00

JOKISCH, B. PRIBILSKY, J. The Panic to Leave: Economic Crisis and the “New Emigration” from Ecuador. Published by Blackwell Publishers Ltd. *International Migration*, Ohio University, Athens, Ohio, USA; North Central College, Naperville, Illinois, USA, v. 40, n.4, p.00-00, 2002. ISSN 0020-7985.

KYLE, DAVID. *Transnational peasants: migrations, ethnicity, and networks in andean Ecuador*. Local: Baltimore, Johns Hopkins University Press, 2000.

OLIVEIRA, A. T. de. Fontes de dados para a migração: navegando entre o ideal e o imprescindível. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO - ALAP, III, Córdoba, Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008. Anais. Local: Editor, data. p.00-00.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES . Publicações. Disponível em: <<http://www.brasil.iom.int/2013-01-24-22-49-19>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, R. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. PELLEGRINO, A. (Comp.) *Migración e integración*. Local: Ediciones Trilce, 1995.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. In: *Revista Estudos Avançados*, v.20, n.57, p.00-00, 2006.

PATARRA, Neide Lopes. O Brasil: um país de emigração? *Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais*, n. 09, ano 3, p. 6-18, 2012.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/turismo/documentacao/mercosul-com-rg>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

SÁNCHEZ, José. Ensayo sobre la economía de la emigración em Ecuador. *Ecuador – Debates*. Quito, Ecuador, v. 63. p.00-00, diciembre 2004. Economías y vidas de migrantes.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. Redes e território: reflexões sobre a migração. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. (Org.). *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007. p. 51-78.

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, H. A. de. (Org.). *Migração interna: textos escolhidos*. Fortaleza: BNB/ETENE. 1980. p. 211-244.

SOUCHAUD, Sylvain; CARMO, Roberto Luiz do. Migração e mobilidade no MERCOSUL: A fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XV Caxambu, 2006. Anais. Local: Editor, 2006, p. 1-17, 2006.

VIEIRA, Camila da Silva; ESTÁCIO, Genilson da Costa. Panorama dos fluxos imigratórios internacionais contemporâneos para a cidade do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, X, Goiânia, 2013. Anais. Local: Editor, 2013, p. 7-10.

Recebido em: 09/03/2014
Aprovado em: 15/05/2014

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista *PerCursos*
Volume 15 - Número 28 - Ano 2014
revistapercursos@gmail.com